



Os colchões, guardados às dezenas no depósito da Câmara, serão oferecidos aos parlamentares. Os fogões vão ser oferecidos no leilão, em setembro

Congresso promove leilão de móveis e utensílios usados

BRASILIA — Quem estiver interessado em adquirir viveiros, móveis, tapeçaria e eletrodomésticos usados, material elétrico e hidráulico, e até barracos de madeira, pode ir preparando o bolso e a voz: a Câmara e o Senado promoverão, este semestre, leilões de milhares de mercadorias consideradas imprestáveis ao Congresso. Todo o material está guardado em grandes galpões, que abrigam também, nem sempre em condições ideais, o mobiliário da Câmara e do Senado quando funcionavam no Rio de Janeiro, nos palácios Tiradentes e Monroe, e que será exposto em um museu.

No depósito do Senado, por exemplo, está armazenado todo o plenário do Palácio Monroe: cadeiras, tribuna, relógios e lustres. Alguns desses objetos estão protegidos em engradados de madeira, e outros espalhados pelo chão. Eles serão restaurados por Moura, um funcionário do Senado que trabalha como assistente de plenário mas é também um artista versátil, que se dedica sobretudo à escultura.

O Museu do Senado, sugerido pelo 1º Secretário, Senador Enéas Faria (PMDB-PR), deverá ser instalado no pilotis do Anexo III (a ser ainda construído). Ele terá, além do plenário remontado, cópias de documentos sobre a história da Casa, uma pequena placa de ouro doada em 1907 a Ruy Barbosa por seus "colegas do Senado", uma grande placa com as inscrições "Senado Federal, Palácio Monroe, 1925-1960", móveis já recuperados que estão, no momento, nos gabinetes da Diretoria-Geral e da Consultoria-Geral. Para que o visitante tenha mais condições de entender como era o Senado antigamente, um funcionário da área de Relações

Públicas será designado para dar as informações necessárias.

O material que veio do Rio está sendo separado do que será leiloado, e assim que o galpão estiver livre da sucata colocada à disposição do público, começará a ser restaurado. Esse trabalho está sendo coordenado pelo Diretor do Patrimônio do Senado, Amaury Gonçalves Martins, que revela ter encontrado, em março de 1985, ao assumir, uma situação caótica no setor:

— Estava tudo empilhado até o teto, sem o menor controle, desde o móvel estragado até o móvel bom. Todo mundo movimentava móveis, sem o controle do patrimônio.

No espaço que o leilão criar, será instalado um Museu do Parlamento

Na Câmara, a idéia surgiu na administração anterior, mas o Museu ainda não foi instalado por falta de espaço. Entre as peças do Palácio Tiradentes estão duas grandes penteadeiras que ficavam no banheiro de mulheres, chapeleira, porta-jornal, telefones bastante danificados, escrivaninhas, poltronas e um busto de bronze de Joaquim Nabuco. Todos estes objetos e móveis chegaram do Rio há cerca de três anos e agora estão cobertos por um grande toldo de plástico.

Em um galpão de aproximadamente 700 metros quadrados, localizado no setor de indústria e abastecimento de Brasília, o mobiliário antigo está ao lado de mais de 200 máquinas de escrever manuais e elétricas, eletrodomésticos com

defeito, lâmpadas, cilindros de máquinas de xerox, bujões de gás e até documentos vindos do Rio, entre os quais um livro do centenário da Câmara, guardado em caixa de papelão.

A maioria dos objetos que estão no depósito deverá ser leiloada. Aí incluem-se cafeteiras, geladeiras, fogões, circuladores de ar, relógios de parede, móveis de copa e escritório, uma balança, cabos elétricos. Não entrarão no leilão as máquinas de escrever, que estão sendo doadas a órgãos do Governo, e provavelmente o material médico e dentário, além de blocos, envelopes, arquivos, que serão aproveitados pela Câmara, e das cadeiras da barbearia, que serão trocadas por novas:

— Quase tudo será leiloado — informa o encarregado do galpão, Francisco Pereira Filho — menos o radinho, o radinho é meu — ressalva.

Até agosto, deverá ser designada uma comissão para tratar do leilão na Câmara, que definirá o que pode ser recuperado e o que deve ser alienado. No Senado, a idéia é fazer o leilão no dia 23 do mesmo mês. O que é considerado aproveitável tem sido reformado na serralheria, na marcenaria e no setor de estofamento, e o restante irá a leilão. Para esta segunda hipótese estão sendo reservados móveis, placas de cortiça, lâ de vidro, cortinas, eletrodomésticos e até três camas exóticas, com espaço para sistema de som na cabeceira.

Dois barracos próximos ao depósito do Senado serão igualmente leiloados. E o pregão também deverá ser feito com os móveis em desuso guardados num segundo galpão da Câmara e que serviram aos Deputados em suas residências funcionais.